

Sarney só aceitaria ser ungido ao posto

Senador não gostou de saber que era último da lista do Planalto

• Indignado ao saber na noite de sexta-feira que era o último na lista do Palácio do Planalto, atrás do ministro Ramez Tebet e dos senadores José Fogaça (RS) e Gerson Camata (ES), o senador José Sarney até permitiu que a cúpula do PMDB tentasse driblar as restrições de petistas ao seu nome para presidir o Senado. Se as barreiras fossem transponíveis, ele se candidataria.

— Sarney está mesmo magoado com o presidente. E não é para menos. Além disso, se o PT mantiver o veto ao nome dele, Sarney desiste — disse Edison Lobão (PFL-MA), aliado de Sarney.

Ontem, o presidente do PMDB, Michel Temer, telefonou para os petistas para perguntar se mantinham a resistência a Sarney. Um deles foi José Eduardo Dutra (SE).

— Sarney ficou rotulado como o candidato de Antonio Carlos Magalhães. E isso não aceitaremos — disse Dutra.

Não é só isso. Sarney é pai da possível candidata do PFL à Presidência da República, Roseana Sarney, além de ele mesmo acalentar o sonho de concorrer. Como não quer disputar a cadeira de presidente do Senado, só aceitando ser ungido para o cargo, Sarney desistiu definitivamente ontem.

Esse não chega a ser um problema para o senador Renan Calheiros. Ele poderá disputar ainda que a oposição lance um adversário, desde que tenha o apoio do PFL e do PSDB. Decepcionado com Fernando Henrique, Sarney está disposto não só a apoiar Renan, com quem deve se encontrar hoje, mas também a lançar oficialmente a candidatura do colega.